

Proletrários de todos os países: UNI-VOS!



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

UM MANIFESTO DA COMISSÃO POLÍTICA

## A AGRESSÃO DOS IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS AOS PAÍSES DO PRÓXIMO E MÉDIO ORIENTE AMEAÇA LANÇAR A HUMANIDADE NUMA NOVA GUERRA

O desembarque de forças americanas e inglesas no Líbano e na Jordânia, desrespeitando as decisões da ONU, representa uma intervenção brutal na vida interna dos países árabes e constitui um atentado à soberania e independência dos povos.

Este acto de pirataria colonialista visa liquidar a jovem República Árabe Unida, esmagar as forças patrióticas do Iraque, que tomaram nas suas mãos os destinos do país, manter, contra a vontade dos povos, governos servís como os do Líbano e da Jordânia, e desta maneira restabelecer o domínio imperialista na zona do canal do Suez e assegurar a manutenção dos monopólios americanos e ingleses sobre as riquezas petrolíferas dos países do Próximo e Médio Oriente.

A agressão armada dos imperialistas norte-americanos ameaça mergulhar o mundo numa guerra atómica com todos os seus horrores. «Se uma nova guerra fosse desencadeada não existiria nenhum lugar onde o homem pudesse esconder-se e sentir-se em segurança. A chama da guerra atómica, termonuclear e de foguetes balísticos arbrangeria todos os povos e ameaçaria com incontáveis sofrimentos muitas gerações da humanidade.»

Sérios perigos ameaçam desde já a vida pacífica do povo português. A base das Lages, nos Açores, entregue por Salazar aos norte-americanos, está a ser utilizada pelas forças dos Estados Unidos para o envio de tropas e armas que se destinam a esmagar a liberdade e a independência dos povos árabes e a levar a provocação e a agressão à União Soviética e aos restantes países socialistas.

A participação de Salazar e Santos Costa nesta aventura guerreira, os compromissos assumidos pelo governo salazarista no agressivo Pacto do Atlântico e a entrega de bases militares portuguesas aos imperialistas, colocam Portugal na eventualidade de uma ocupação militar norte-americana e perante o perigo de represálias atómicas no caso do conflito se generalizar.

A política de Salazar e Santos Costa, de apoio incondicional a todos os actos de agressão dos círculos dirigentes americanos contra a independência dos povos coloniais e dependentes é uma traição aos nossos interesses nacionais. Ao contrário, uma política de neutralidade activa seria a única que poderia salvar os interesses de Portugal como Nação independente.

Isto coloca mais uma vez a necessidade imperiosa de se intensificar a luta pela demissão de Salazar e Santos Costa e por um governo que realize uma política conforme com os desejos e interesses da Nação.

Mais uma vez os agressores americanos colocaram a humanidade à beira duma nova guerra.

Nós temos, porém, a convicção plena, de que as forças amantes da Paz de todo o mundo são suficientes

mente poderosas para fazer abortar os planos de guerra dos imperialistas norte-americanos e para os esmagar se, apesar de tudo, conseguirem lançar a humanidade nos horrores duma nova carnificina.

Uma onda de ansiedade corre por todo o mundo, um clamor de indignação eleva-se de toda a parte e os povos manifestam energeticamente a sua repulsa exigindo que os imperialistas americanos e ingleses, tirem as mãos dos países árabes.

A semelhança do que sucedeu quando da agressão ao Egipto por causa do canal do Suez e da tentativa de agressão à Síria, como em muitos outros casos, a acção decisiva da União Soviética e da China Popular e a pressão da opinião pública mundial, poderão forçar os círculos governantes americanos a recuar.

Os povos levantam-se contra os agressores. Diante da agressão imperialista já os povos do Líbano, do Iraque, da Jordânia, da Síria, do Egipto, etc., cerram fileiras para combater e expulsar os invasores.

Também neste momento representantes de mais de 100 países de todos os recantos do globo estão reunidos em Estocolmo para congregarem os esforços de todos os po-

## RESPONDAMOS AO APELO DOS PRESOS DE BURGOS

Três presos anti-franquistas com ideias políticas diferentes escreveram ao ditador espanhol para reclamar contra o regime prisional e pela sua libertação. Por terem feito isso foram castigados.

Como protesto contra esta nova arbitrariedade, os 3 presos (da prisão de Burgos) lançaram-se na greve da fome e a totalidade dos presos da cadeia - cerca de 500 -, solidarizando-se com eles, lançaram um Apelo à ONU e a todos os povos para uma ampla acção que ajude os espanhóis presos a libertarem-se dos cárceres franquistas. A situação do povo espanhol, do povo vizinho e irmão, e particularmente a situação de muitos dos seus melhores filhos que jazem nas masmorras de Franco não deixa indiferente o nosso povo.

Em resposta ao apelo dos presos de Burgos exortamos a que se escrevam cartas de protesto contra as condições prisionais franquistas para o Embaixador de Espanha - Estrada de Benítez, 39, Lisboa. A solidariedade entre os dois povos irmãos da Península que sofrem regimes tão semelhantes, será um factor positivo importante para a luta patriótica que ambos levam e cabo.

vos e de todas as pessoas pacíficas para salvaguardar a Paz no Mundo.

Todas as pessoas de bom senso, todos os partidários da Paz, todos os democratas e patriotas portugueses têm o dever de juntar os seus protestos e a sua acção aos protestos e acções dos outros povos que condenam os agressores norte-americanos.

A classe operária e os restantes trabalhadores da cidade e do campo, que são os que mais sofrerão com o desencadeamento duma nova guerra e que tantas provas de combatividade estão dando na luta pela Liberdade e a Democracia, colocar-se-ão, de novo, audaciosamente, na vanguarda da luta pela defesa sagrada da Paz.

Por todo o país, nas fábricas e nos campos, nas cidades e aldeias, que as massas populares se reúnam e discutam as formas de acção a desenvolver contra a agressão imperialista.

Em manifestações colectivas diante das embaixadas e consulados dos Estados Unidos, Inglaterra e outros países ocidentais, sob a forma de moções, de abaixo-assinados, cartas e telegramas de protesto colectivo ou individual a enviar às autoridades

portuguesas e aos representantes das potências imperialistas, e por outras formas da iniciativa das massas populares, devemos juntar a nossa voz às dos outros povos e dar a nossa contribuição para a defesa da Paz Mundial.

Asseguremos o nosso apoio à luta dos povos do Próximo e Médio Oriente pelo seu direito à Independência Nacional, à Paz e à Democracia!

Fora com os imperialistas americanos e ingleses dos Países Árabes!

Lutemos pela manutenção da Paz e contra os fomentadores duma nova guerra mundial!

Lutemos pela demissão de Salazar e de Santos Costa e por um governo que realize uma política de salvaguarda da liberdade e da vida pacífica dos portugueses!

Não permitamos que o território nacional seja ocupado pelos imperialistas ou sirva de trampolim para as forças de agressão!

Fora com os americanos da base dos Açores!

17 de Julho de 1958

A Comissão Política do  
Comité Central do  
Partido Comunista Português

## CENTENAS DE MILHAR DE PORTUGUESES CONTRA A BURLA ELEITORAL! NOVAS GREVES E MANIFESTAÇÕES DE PROTESTO E PELA ELEVAÇÃO DOS SALÁRIOS

As lutas operárias e camponesas que se desenrolaram por todo o país a seguir à burla eleitoral, refletem a diversidade e a agudeza dos problemas que afectam o povo trabalhador de Portugal.

As reivindicações políticas - anulação das eleições burla, libertação dos presos políticos, demissão de Salazar e Santos Costa - juntam-se às reivindicações económicas mais sentidas: aumento imediato dos salários; medidas contra a carestia de vida; abolição dos intermediários corporativos que provocam o agravamento dos preços em prejuízo do consumidor e do produtor; redução dos impostos, etc.

A estas reivindicações juntam-se agora as da reabertura imediata das fábricas encerradas pelo governo como represália contra os trabalhadores em greve e a readmissão dos operários despedidos.

**Em Grândola mais de 600 trabalhadores fizeram greve**

No dia 30 de manhã, a quase totalidade dos trabalhadores da construção civil; cerca de 300, puseram-se em greve. Logo que a notícia se espalhou, os operários da empresa Granadeiros, a maior de Grândola, resolveram também ir para a greve,

o mesmo sucedendo com os trabalhadores de quase todos os pequenos fabricos. No dia 30 à tarde encontravam-se em greve mais de 600 trabalhadores.

A PIDE e a GNR caíram em fôrça sobre Grândola, ocuparam a fábrica Granadeiros, forçaram o patrão a fazer vários despedimentos e fizeram numerosas prisões. Nada disto, porém, intimidou os trabalhadores que se mantiveram valentemente em greve todo o dia 1.

Também os trabalhadores de todas as barragens do Sorraia fizeram greve nos dias 1, 2 e 3.

**Os operários da Covina paralisaram o trabalho**

No dia 9, os operários da Covina (Pávoa de Sta. Iria), empresa com 600 trabalhadores, paralisaram o trabalho durante uma hora e reclamaram um aumento geral de 7500, protestaram contra a burla eleitoral, exigiram a libertação dos presos políticos, a reabertura das fábricas encerradas e a readmissão de todos os operários.

Depois, às 5 horas, concentraram-se juntos da gerência repetindo as suas reclamações de aumento de salários e os seus protestos contra as eleições burla e a repressão. Elegeram, em seguida, uma comissão de 6 que se avistou com a ge-

rência enquanto todos os outros se mantiveram concentrados.

**Greve total em Aldeia Nova de S. Bento**

Todo o povo trabalhador de ALDEIA NOVA DE S. BENTO fez greve nos dias 1, 2 e 3. No dia 3, a greve foi total, abrangendo umas 3.000 pessoas. O ambiente era tal que nem as criadas de servir trabalharam.

No dia 4, os grevistas que na sua maioria continuavam em greve fizeram uma concentração que a GNR pretendia dispersar carregando sobre os trabalhadores a coronhada e disparando alguns tiros. Os grevistas responderam com saravadas de pedras. Houve feridos de parte a parte.

Em VALE DE VARGO, onde como relatámos os trabalhadores fizeram greve total nos dias 1, 2 e 3, a G.N.R. quis impedi-los de trabalhar no dia 4. Os trabalhadores resistiram com firmeza forçando a GNR a deixá-los trabalhar.

Na SALVADA, a GNR para aterroizar a população tem feito tiros para o ar durante a noite, mas o povo não dá mostras de medo e tem mesmo increpado as guardas.

(continua na 2.ª pág.)



## COMO SE FEZ A BURLA ELEITORAL

(mais factos)

Todos os jornais noticiaram que desde há mais de 30 anos que a concorrência às urnas nunca fora tão grande como no passado dia 8 de Junho. A Emissora Nacional afirmou mesmo que o número de pessoas que apareceram a votar era o triplo das que votaram nas últimas vezes. Naturalmente que se em 1951, por exemplo, as percentagens dadas pelos salazaristas variavam entre 50 e 90%, agora as percentagens teriam de ir para os 150 a 200%. Ou então, se este ano a percentagem de votantes foi de pouco mais de 75%, nos outros anos não teria passado de 25%.

Todos os portugueses viram, porém, na verdade, que desta vez foram muitos e muitos mais os cidadãos que votaram. Entretanto, pelos números engendrados pelos salazaristas o número de votantes em 1951 («eleição» do G. Craveiro Lopes) foi superior ao deste ano.

	1951	1958
Continente e Ilhas	965.236	908.981
Colónias	102.293	92.157
	1.067.529	1.001.138

Na FIGUEIRA DA FOZ, uma das Assembleias de Voto funcionou na Câmara Municipal e foi presidida pelo presidente da Comissão concelhia da União Nacional. Estiveram presentes 3 elementos da oposição. A certa altura chegou um salazarista com uma grande arca que colocou ao pé da urna a pretexto de que seria para deltar os votos quando a urna estivesse cheia. Passado um bocado os homens da mesa abriram a arca e deitaram para lá os votos, mas ao fazer-se a contagem verificou-se que tinham votado 1.308 pessoas enquanto na arca foram encontrados 1.608 votos. A vitória pertenceu, é claro, ao candidato de Salazar. O povo é que não ficou nada convencido e quando vê passar o presidente da mesa grita-lhe: «Olha a arca!»

Em MIRA, quando ao fazer-se a contagem se verificou que a vitória havia pertencido ao Gen. H. Delgado, o presidente da mesa rapou-duma régua e anulou 119 votos do candidato da oposição porque tinham milímetros e meio de menos que o normal.

## NOVAS GREVES E MANIFESTAÇÕES DE PROTESTO E PELA ELEVAÇÃO DOS SALÁRIOS

(continuação da 1.ª pág.)

### Mais greves no Algarve

Em MESSINES e CUMIADAS (Silves), como já sucedera em Silves e em Olhão, os trabalhadores foram para a greve como protesto contra a burla eleitoral.

Também os Salineiros de FARO, em luta por aumento de salários, recorreram à greve, durante a 2.ª quinzena de Junho, e venceram. A acção das forças repressivas que se tem registado no Algarve é olhada com a maior indignação pelo povo que em alguns casos lhes tem resistido.

### Conquista de melhores salários

Na Sorefame (Venda Nova) a gerência, ante a vontade dos operários de irem para a greve apressou-se a dar satisfação a algumas reivindicações. Os trabalhadores da secção de fundo receberam aumento entre 400 e 2000\$00, as categorias de muitos operários foram revistas do que resultou um efectivo aumento de salários e foi aumentado o período de férias.

NA FABRICA NACIONAL DOS SABÕES (Lisboa) onde também os operários vinham reivindicando aumento de salários, a gerência, com receio da greve deu satisfação a esta reivindicação aumentando os salários entre 5 e 10\$00.

Os operários têxteis de TORTOZENDO, que têm realizado numerosas concentrações e reuniões no Sindicato para apresentarem as suas reivindicações junto da direcção e do delegado do I.N.T. conseguiram, que o Ministro das Corporações reconhecesse a justiça do pagamento dos trabalhadores sobre o pagamento da fazenda fabrica durante a semana que até agora só lhes era paga mais tarde.

Na fabrica de FAIANÇAS de Aveiro, depois de uma acção de todas as secções junto do patrão, os operários conquistaram aumentos de 2800 a 6500 por dia. Porém, porque muito injustamente consideram o aumento insignificante os trabalhadores desta empresa têm continuado a reclamar do patrão um aumento mais substancial.

### Ninguém à chegada de

S. Costa e Casaleiro Branco

Continuam a chegar-nos mais notícias sobre a forma como decorreu o boicote dos espectáculos e jornais e o luto nos dias 1, 2 e 3.

Em COIMBRA, FIGUEIRA DA FOZ e AVEIRO, foi muito notório o luto de protesto, muitas pessoas continuavam a andar de gravata preta. Em Coimbra notou-se muita falta de gente nos espectáculos e nos transportes. A venda dos jornais sofreu uma grande quebra.

Em CASTELO BRANCO, andava muita gente de luto, e os jornais não se vendiam. Em vez destes circulavam nos cafés um jornal escrito à máquina que reproduzia várias notícias de jornais estrangeiros.

Santos Costa visitou o regimento local para inaugurar vários melhoramentos. O povo boicotou a recepção. Só apareceram a recebê-lo as autoridades e os fascistas.

### Dirigir, alargar e unificar as lutas populares

Esta diversidade e agudeza dos problemas que agitam as massas e a variedade das formas de luta saídas da iniciativa popular, são aspectos e manifestações diversas duma mesma questão central — a do regime.

Todo o povo, com a classe operária à cabeça, quer a saída de Salazar e Santos Costa do Poder, exige uma imediata mudança de regime, deseja que à frente da nação seja colocado um governo de portugueses honrados que restabeleça as liberdades democráticas e erige as bases para uma verdadeira pacificação da vida nacional.

Quando demagogos como Alípio dos Reis, ou certos sectores da imprensa não fascista falam em «conciliação» em «colaboração de todos os portugueses na obra comum de ressurgimento nacional» isso significa que se querem manter intactas as instituições salazaristas, que se quer assegurar a continuação do regime de Salazar e Santos Costa e ajudá-lo a sair ousadamente da crise onde se atolou.

O povo português recusa-se a aceitar a continuação dum regime que priva das liberdades fundamentais e o condena à miséria e à

## ORGANIZEMOS A LUTA PARA AS ELEIÇÕES DAS JUNTAS DE FREGUESIA!

Em Outubro próximo realizam-se as eleições para as Juntas de Freguesia.

Juntas de Freguesia eleitas sinceramente pela população, e não impostas pelo regime, representam grandes possibilidades para a solução dos mais instantes interesses locais, representam um passo muito importante para a seriedade do reencantamento e portanto dos posteriores actos eleitorais; representam poderosos baluartes para novas acções legais contra a política anti-popular e de opressão do governo fascista.

A experiência de lutas anteriores indica que é possível a vitória nessas eleições mas tal vitória não se consegue sem esforços perseverantes de unidade, de esclarecimento e de mobilização da população das freguesias.

E para esse trabalho que nos devemos dirigir desde já.

Aproveitando os laços orgânicos estabelecidos durante o último período eleitoral, há que fazer reuniões amplias em cada freguesia para a

criação ou manutenção de Comissões representativas capazes de estudar e orientar a acção.

A tais Comissões Eleitorais, que devem manter constantemente, pelas formas mais variadas, contacto estreito com as massas, competirá sondar e estudar quais os interesses locais mais sentidos e mobilizadores. Com um justo programa de reivindicações locais e uma lista de prestigiados cidadãos a submeter ao sufrágio, essas Comissões podem e devem mobilizar os habitantes das freguesias.

Se tal se fizer, é possível colocar à frente das freguesias cidadãos honestos que defendam os interesses populares e locais, é possível correr com muitos laços do governo que, ainda nas últimas eleições, cometeram infames burlas eleitorais, burlas essas que são verdadeiros crimes puníveis pelas próprias leis vigentes.

A próxima luta eleitoral, que se aproxima rapidamente, ganha grande importância se for levada a cabo em muitos e muitos laços. A disposição actual do nosso povo abre largas perspectivas a essa acção.

Apelamos para todos os portugueses, independentemente do seu credo ou ideal, para todos os portugueses que, acima de tudo, colocam as noções de Honestidade, Interesse Popular, Pacificação, para que se unam e juntem os seus esforços para a próxima acção nas eleições para as Juntas de Freguesia.

inho para o florescimento das liberdades e do bem estar do povo português.

A classe operária, os trabalhadores da cidade e do campo, devem continuar audaciosamente a luta unidos à volta das suas reivindicações mais sentidas.

O momento é favorável para obter novas conquistas.

As reduções de produção, as paralizações de trabalho, as greves e manifestações de rua serão os argumentos mais convincentes que farão triunfar as reivindicações políticas e económicas das classes laborosas. Estas acções estão impulsionando decisivamente a luta de toda a nação contra a burla eleitoral e a repressão fascista, pela demissão de Salazar e Santos Costa, pela reabertura imediata das fabricas e a readmissão dos trabalhadores.

## AMPLIEMOS A SOLIDARIEDADE AOS GREVISTAS E PRESOS POLÍTICOS! PROTESTEMOS CONTRA A REPRESSÃO!

Em resposta à justa movimentação das massas contra a burla eleitoral, o movimento que se caracteriza fundamentalmente por mobilizar largas camadas do nosso povo em acções de tipos muito diversos mas com o mesmo objectivo político, o governo de Salazar e Santos Costa lançaram uma violenta e desenfreada repressão.

As autoridades fascistas procuram impedir que milhares que se revoltaram contra o regime de Salazar e Santos Costa sejam presos pela PIDE, havendo terras que viram para as prisões centenas dos seus melhores filhos. As prisões de Alentejo e não chegam, pelo que a PIDE já recorreu à Penitenciária, à Câmara Municipal do Porto, etc. As condições de vida nos prisões são ainda piores do que lá eram. Os processos fabrilares empregados pela PIDE, dizem sobre todos esses nossos companheiros de luta, das mais variadas condições sociais e ideais políticas. Recentemente foi denunciado no príado de Santos ANTONIO FARINHA, trabalhador de Montemor-o-Novo e sabemos que um outro companheiro alentejano chegou ao H. de S. João, vindo de Caselas, sem prisão em estado desamparado e com a garganta cortada.

As forças repressivas ocupam em força várias terras, provocam a população e cometem violências de toda a ordem, fazendo mesmo uso das armas de fogo por qualquer pretexto ou mesmo sem nenhum.

Todo este ambiente repressivo, de que se não pode dar póda ideia, faz sentir a indignação dos portugueses. De muitos lados chegam-nos informações de acções de solidariedade aos presos e nos grevistas e de protestos contra as prisões e cultos

violências.

Além das paralizações de trabalho e minúsculos de silêncio realizados quer em empresas quer nos campos e que já noticiamos, entre várias outras acções, salientamos: a greve dos estudantes de Coimbra, Coimbra, Aveiro, etc., reclamando a libertação dos presos, a acção dos estudantes de Coimbra junto do Reitor e outras autoridades, a greve dos estudantes de Coimbra, o protesto contra a repressão feita durante o jantar de homenagem ao Prof. Vieira de Almeida, que acabava de sair dum cárcere da PIDE, jantar que reuniu várias centenas de intelectuais, a ampla recolha de fundos feita na CP do Barreiro para os operários da empresa que estão presos e a manifestação dos estudantes de Coimbra, etc.

Tais acções deverão ser amplamente divulgadas mas principalmente multiplicadas por todos os laços.

As dezenas de milhares de trabalhadores que se lançaram em greve, os milhares de presos vivendo nos antros da PIDE sujeitos a todas as barbaridades, os que estão sendo procurados pela PIDE por terem escapado à prisão todos eles merecem bem a expressão da solidariedade e da luta de todo o nosso povo.

UNAMOS AS VONTADES E OS ESFORÇOS PARA REFORÇAR UM AMPLO E ACTIVO MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE AOS PRESOS E GREVISTAS E DE PROTESTO CONTRA O ÓDIO E A VIOLÊNCIA DO GOVERNO DE SALAZAR E SANTOS COSTA.